



V SEMINÁRIO  
INTERNACIONAL  
DE EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA

## A elaboração de um curso EaD para formação de formadores na perspectiva bilíngue (Libras-Português): um relato de experiência

Caroline Lengert (IFSC/Câmpus Palhoça Bilíngue) – [caroline.lengert@ifsc.edu.br](mailto:caroline.lengert@ifsc.edu.br)

Bruna Crescêncio Neves (IFSC/Câmpus Palhoça Bilíngue) – [bruna.neves@ifsc.edu.br](mailto:bruna.neves@ifsc.edu.br)

Mairla Pereira Pires Costa (UFSC) - [mairla.libras@gmail.com](mailto:mairla.libras@gmail.com)

Eixo 2: Qualidade e Inovação na e para a EaD: realidades plausíveis

### Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de elaboração do Curso de Alfabetização e Letramento de crianças surdas: aspectos teóricos e práticos, produzido para a formação de formadores em uma perspectiva bilíngue e ofertado na modalidade a distância em parceria com a Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue (DIPEBS/SECADI/MEC). Tendo em vista a necessidade de formação de profissionais capacitados para atuarem na educação de surdos, a DIPEBS tem investido em projetos voltados para a formação continuada de professores da educação básica em todo o Brasil. Para a elaboração do curso, constituiu-se uma equipe interdisciplinar composta por 20 profissionais, dentre eles, professores conteudistas, designers gráficos (DG), designer instrucional (DI), designer de plataforma e de conteúdo, equipe de tradução para Libras e editor de vídeo para contribuírem na elaboração de um curso bilíngue (Libras-Português). Dentre os principais resultados, podemos destacar a qualidade dos materiais produzidos, onde os textos apresentam dialogicidade, sequência lógica dos assuntos, estímulo à participação do aluno a partir dos elementos instrucionais desenvolvidos. Além disso, a disponibilização de todos os materiais em Libras aliada a uma organização visual que favorece o público surdo e ouvinte é um dos principais diferenciais do curso.

**Palavras-chave:** Formação de formadores. Educação bilíngue. Curso a distância.

### 1 Introdução

Desde o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, por meio da Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002), a educação de surdos tem avançado no desenvolvimento de políticas educacionais voltadas para a garantia do processo de ensino e aprendizagem pautado em uma perspectiva bilíngue (Libras-Português). A inserção, pela Lei nº 14.1991/2021 (Brasil, 2021), da educação bilíngue como modalidade de ensino na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é a mais recente conquista da área, pois torna necessário ações que favoreçam a implementação de uma educação bilíngue de surdos em nosso país, como as previstas no Decreto nº 11.556/2023 (Brasil, 2023), que instituiu o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Dentre as iniciativas elencadas neste Decreto, destaca-se a assistência da União para a formação de profissionais da educação.

Diante desse cenário, o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue (Libras-Português) propôs a oferta de um curso – na modalidade a distância – de formação continuada para professores na perspectiva bilíngue, que teve como objetivo principal capacitar profissionais da rede pública de ensino para o desenvolvimento de práticas

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL  
Santa Catarina

Apoio:



UniRede  
Associação Universitária em Rede

educacionais voltadas para a alfabetização e letramento de crianças surdas. O curso foi produzido em parceria com a Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos (DIPEBS), a qual financiou o projeto para a produção dos materiais didáticos.

Por se tratar de um curso na modalidade a distância, a produção desses materiais didáticos precisou levar em consideração diversos aspectos, de modo a favorecer a aprendizagem autônoma, a dialogicidade e a interatividade. Foi preciso considerar o papel mediador do material didático, as possibilidades de interação dos alunos, seja com o conteúdo, com os professores ou com os demais colegas, além do próprio conteúdo a ser abordado, adequado à perspectiva bilíngue para a educação de surdos.

De acordo com Moran (2005, p. 147), “um bom curso é aquele que nos empolga, que nos surpreende, que nos faz pensar, que nos envolve ativamente, que traz contribuições significativas e que nos põe em contato com pessoas, experiências e ideias interessantes”. Para que o curso EaD seja motivador para os estudantes, é imprescindível que a produção do curso e dos materiais seja pensada por uma equipe interdisciplinar envolvida na concepção, no planejamento, na implementação e no processo de mediação pedagógica.

Para Gamez (2012, p. 80), “planejar um curso a distância implica, entre outros fatores, definir a arquitetura das mídias, dos recursos e das ferramentas de suporte aos processos de ensino-aprendizagem”. Por isso, o planejamento tem crucial importância, por exigir um desenho pedagógico pensado para um público cada vez mais plural. De acordo com Moreira (2009, p. 370), “a implantação de projetos de EaD demanda a combinação de diversas competências profissionais e, ao mesmo tempo, traduz suas concepções e as abordagens que emergem em suas práticas”. Portanto, uma equipe interdisciplinar é de grande valia para esse tipo de curso.

Moreira (2009) apresenta algumas possibilidades para a organização de equipes na elaboração de cursos a distância. Uma delas é a organização por equipes interdisciplinares, na qual há a reunião de diferentes especialistas, assumindo responsabilidades em conjunto para a elaboração e produção do curso. Para Rumble (2003 *apud* Moreira, 2009), o trabalho em equipes tende a produzir melhores resultados, especialmente quando estas trabalham de forma articulada e flexível, tendo a compreensão das diferentes competências dos envolvidos.

Costa, Grossi e da Silva (2016) apontam que o material didático produzido para a EaD precisa considerar o projeto pedagógico institucional, estar adequado ao público ao qual se destina, ser dialógico, apresentar conteúdos contextualizados e claros, além de propiciar a problematização e promover as habilidades reflexivas dos estudantes. O material didático na EaD é um meio de interação entre aluno e professor, pois orienta acerca do que o aluno

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL  
Santa Catarina

Apoio:



UniRede  
Associação Universidade em Rede

precisa aprender. O material precisa ter qualidade, ser bem apresentado e ter uma linguagem clara e dialógica, ter uma sequência lógica dos temas abordados, sugerir leituras e materiais complementares, orientar atividades e pesquisas, estimulando o aluno a retornar, a querer estudar mais, a aprofundar no assunto (Rondelli, 2007 *apud* Horn, 2014).

O material na EaD faz a mediação das situações de aprendizagem e precisa propiciar a aprendizagem autônoma. Para isso, deve-se privilegiar a interação, a aprendizagem colaborativa, incluir a afetividade e a motivação, deixar claro a relação teoria-prática, ter uma sequência de ideias e conteúdos, linguagem clara e concisa, exemplificações e permitir o diálogo constante entre o aluno e o conhecimento (Sales, 2005).

Para contemplar a educação bilíngue de surdos, a Lei nº 14.191/2021 (Brasil, 2021) orienta que os recursos educacionais digitais devem ser desenvolvidos em ambas as línguas, priorizando a sua disponibilização em língua de sinais – a Libras, em função do caráter plural dos discentes (surdos e ouvintes). Assim, a produção bilíngue e/ou tradução de recursos educacionais digitais contribui para a aprendizagem da Libras como língua adicional para os estudantes ouvintes, e para a aprendizagem e o letramento em português escrito para os estudantes surdos.

O Relatório sobre Política Linguística de Educação Bilíngue (Libras-Português) (Brasil, 2014) destaca que a identidade cultural e linguística específica dos surdos deve ser reconhecida e apoiada, portanto, deve ser priorizada a língua de sinais e a cultura surda. Desse modo, para a formação bilíngue é importante e necessário produzir recursos educacionais em Libras e em Português, para que sejam promovidas experiências visuais durante o aprendizado e que contribuam tanto para o desenvolvimento daqueles que têm a Libras como primeira língua, como daqueles que estão aprendendo uma língua de modalidade gestual-visual, pontos nos quais se apoiam a cultura surda e a pedagogia surda.

Diante deste contexto, tem-se como objetivo relatar a experiência de elaboração do Curso Alfabetização e Letramento de crianças surdas: aspectos teóricos e práticos, produzido para a formação de formadores na perspectiva bilíngue (Libras-Português) e ofertado na modalidade a distância.

## **2 A elaboração do Curso Alfabetização e Letramento de crianças surdas**

Corroborando com Moreira (2009), que sugere a organização de equipes interdisciplinares para a elaboração de cursos a distância, a organização do curso teve início em outubro de 2023 com a constituição de uma equipe composta por 20 profissionais, dentre

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL  
Santa Catarina

Apoio:



eles, professores conteudistas, designers gráficos (DG), designer instrucional (DI), designer de plataforma e de conteúdo, equipe de tradução para Libras e editor de vídeo. Esses profissionais foram agrupados em três subgrupos – professores conteudistas; designers e editor de vídeo; tradutores Português-Libras –, visando facilitar a organização das atividades, mas sem perder a interlocução entre elas. Para cada subgrupo foi definido um coordenador, que acompanhava e orientava as atividades. Por meio de reuniões semanais, a equipe definiu estratégias e procedimentos para a organização do curso.

Na etapa de planejamento, foram traçados os objetivos do curso, identificados os tópicos-chave para a produção do conteúdo e elaborado um plano de produção com cronograma e metas. Nesta etapa também foram definidas questões basilares do curso, como a arquitetura do curso no ambiente virtual Moodle, as métricas para produção do material didático e os elementos instrucionais (Filatro, 2008) a serem utilizados no livro digital.

O design do curso foi construído a partir de um *brainstorming* que envolveu a equipe interdisciplinar e do qual resultou a proposta de identidade visual (Figura 1), que apresenta a marca do projeto e o *moodboard*, composto pela paleta de cores, as fontes, os banners, os ícones e as figuras a serem utilizados no curso.

**Figura 1 – Proposta de identidade visual**



**Fonte:** Acervo do curso (2023).

Os professores trabalharam na elaboração do conteúdo utilizando um arquivo compartilhado no Google Docs, acessível para todos os integrantes da equipe interdisciplinar. A elaboração do material levou em consideração os aspectos apontados por Sales (2005), Horn (2014) e por Costa, Grossi, da Silva (2016), ou seja, precisa contemplar uma sequência lógica dos conteúdos, apresentar linguagem clara e concisa, ter exemplos e práticas, sugerir leituras e materiais complementares, além de propiciar a interação e o diálogo constante. Os conteúdos são textos originais que foram desenvolvidos a partir de uma fundamentação teórica atualizada, condizente com a perspectiva bilíngue para surdos.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL  
Santa Catarina

Apoio:





Após finalizado, o material foi revisado e diagramado para EaD pelos DI. Além disso, passou por revisão textual e inclusão de elementos gráficos, elaborados pelos DG, que traziam um enriquecimento do conteúdo, a partir da perspectiva da multimodalidade (Figura 2).

Figura 2 - Elementos gráficos elaborados para o curso



Fonte: Acervo do curso (2023).

As imagens, os gráficos e as tabelas foram produzidas pelos DG e o material foi organizado na plataforma Moodle pelo designer de plataforma. Para organização do conteúdo na plataforma, o texto foi distribuído em blocos por página, o que subsidiou a elaboração e inclusão de imagens. Essa etapa foi crucial para que, antes de ser direcionado para a equipe de tradução, o texto tivesse uma distribuição pensada no melhor aproveitamento dos cursistas, otimização do tempo de estudos e encadeamentos dos tópicos, a fim de guiar os participantes para alcançar os objetivos de aprendizagem do curso.

Após finalizar o processo de estruturação do material na plataforma pela equipe de design, o conteúdo era encaminhado para a equipe de tradução, que organizou o trabalho em quatro etapas: 1) elaboração do roteiro e glosas com base nos conteúdos elaborados; 2) gravação da tradução piloto por duplas (tradutor surdo e tradutor ouvinte); 3) revisão das traduções; 4) gravação final a partir dos ajustes levantados.

A organização do material bilíngue conforme descrito acima colaborou tanto com a disseminação da Libras aos estudantes ouvintes que aprendem diferentes conteúdos em língua de sinais, como também contribuiu para a aprendizagem e o letramento em português para os estudantes surdos. Assim, todo o planejamento do curso foi direcionado para o desenvolvimento de um design instrucional que contemplou ambas as línguas, de modo que tivesse como preceito básico a equidade entre a Libras e o Português. Para garantir tal objetivo, todo o material foi gravado em língua de sinais e os vídeos foram disponibilizados ao longo do livro digital, conforme pode ser observado na Figura 3.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL Santa Catarina

Apoio:



**Figura 3 - Material bilíngüe: vídeo (Libras) e texto (Português)**



**Fonte:** Acervo do curso (2023).

Na etapa de edição dos vídeos, foram incluídos os elementos gráficos que ilustram o conteúdo e contribuem para a compreensão do assunto em Libras. Após finalizada a edição dos vídeos, cada gravação foi postada no Youtube, em playlist específica por módulo. Também foi incluída a legenda em português em todos os vídeos, feita pelos integrantes da equipe de tradução. Após finalização da edição, os vídeos com as traduções foram incluídos no moodle e o designer de plataforma fez a verificação para identificar se foram disponibilizados no local correto. A Figura 4 apresenta a página principal do curso, com os módulos produzidos.

**Figura 4 - Página principal do curso no ambiente virtual**



**Fonte:** Acervo do curso (2023).

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL Santa Catarina

Apoio:



Para este curso foram organizados três módulos, sendo que para cada módulo foram produzidos: i) um roteiro de estudos; ii) um livro didático digital – com o conteúdo base, materiais complementares, fórum interativo, links para vídeos e textos; iii) um fórum para interação com foco no conteúdo estudado e; iv) um questionário avaliativo com dez questões objetivas.

Após finalizado e disponibilizado no ambiente virtual, cada módulo do curso foi liberado aos cursistas de forma gradativa, de acordo com cronograma previamente definido e a execução foi acompanhada por uma equipe de dois docentes e quatro tutores.

### 3 Considerações finais

A elaboração do curso de formação foi possível pelo envolvimento de todos os integrantes da equipe interdisciplinar. A organização de subgrupos, bem como a realização de reuniões periódicas para definição de metas, para alinhamento de tarefas e para *feedback* foi imprescindível para o trabalho integrado, para (re)organização dos processos e melhoria contínua do projeto como um todo. O apoio financeiro da DIPEBS para a execução do projeto viabilizou as atividades da equipe. A expertise da equipe em cursos EaD e a experiência bilíngue facilitou a execução e favoreceu a construção do curso na perspectiva bilíngue.

Com base na contribuição teórica da literatura, o material produzido apresenta as características necessárias à EaD, tais como: dialogicidade, qualidade, sequência lógica dos assuntos, estímulo à participação do aluno, bem como ao aprofundamento dos estudos, através dos elementos instrucionais que foram desenvolvidos. A organização de procedimentos padronizados, do fluxo de trabalho e de um cronograma para todas as etapas do projeto se mostrou eficiente para otimizar recursos, especialmente, o tempo destinado para execução do projeto. O compartilhamento de documentos no Google Drive foi importante para o acesso aos arquivos por todos os integrantes do projeto e para facilitar a disponibilização dos materiais.

Considera-se importante registrar que os procedimentos realizados ao longo das etapas de produção do curso foram continuamente revistos. Por isso, no final da execução do Curso foi escrito um relatório que descreveu esses procedimentos e apresentou os principais resultados da execução do Curso, como o perfil dos cursistas e o quantitativo de concluintes. Esses dados foram fundamentais para dar retorno do investimento concedido pelo Governo Federal. Por envolver uma equipe interdisciplinar, com vários profissionais, foi imprescindível o alinhamento das atividades ao longo de todo o projeto.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL  
Santa Catarina

Apoio:



## Referências

BRASIL. **Decreto n.11.556 de 12 de junho de 2023**. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm). Acesso em: 19 jun. 2024.

BRASIL. **Lei n.10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 17 jun. 2024.

BRASIL. **Lei n.14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-33608374>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. **Relatório do Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias nº1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SECADI, 2014.

COSTA, J. W. da; GROSSI, M. G. R.; DA SILVA, E. R. Design para EAD: metodologia recursiva para produção de materiais didáticos. **Poiésis**, Unisul, Tubarão, v.10, n.Especial, p.84-96, jun./dez. 2016.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education, 2008.

GAMEZ, L.. A estruturação de cursos em EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. v.2. 2.ed. São Paulo: Pearson Education, 2012.

HORN, V. A linguagem do material didático impresso de cursos a distância. **Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v.23, n.42, p.119-130, jul./dez.2014.

MORAN, J. M. O que é um bom curso a distância? In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M. (orgs.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: MEC/SEED, 2005. p.146-148.

MOREIRA, M. G. A composição e o funcionamento da equipe de produção. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. v.1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

SALES, M. V. S.. Uma reflexão sobre a produção do material didático para EAD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12, 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: ABED, 2005. Disponível em: <https://abed.org.br/congresso2005/por/pdf/044tcf5.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL  
Santa Catarina

Apoio:

